



ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DA MALÁRIA EM ÁREAS INDÍGENAS ENTRE 2020 E 2021 NO BRASIL

MATHEUS PEREIRA GUEDES; LARISSA OLIVEIRA AGUIAR; ANA CLARA MAIA SEMEN;
JULIA BASOLLI GOMIERO; LUCAS ARAÚJO FERREIRA

INTRODUÇÃO: A malária é uma das mais importantes doenças infectoparasitárias estudadas na atualidade, sendo um grande problema de saúde pública devido o impacto na morbimortalidade da população. A malária possui maior prevalência em regiões tropicais e subtropicais. Seus dados epidemiológicos diferem entre os estados brasileiros, com incidência maior na região Norte, onde reside uma população fortemente vulnerável, os indígenas. **OBJETIVO:** Avaliar a taxa de incidência anual de malária em área indígena dentro da região amazônica, bem como os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) nos anos de 2020 e 2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, as fontes utilizadas são provenientes da base de dados do Boletim Epidemiológico, da Secretaria de vigilância em saúde do Ministério da Saúde, atualizado em 2022, acerca da incidência de infecção por malária em áreas indígenas entre o ano de 2020 e 2021. **RESULTADO:** Por meio da análise dos dados, obteve-se como resultados o total de 46.795 em 2020 e 43.758 em 2021 casos de malária. Sendo o Amazonas o estado com maior número de casos, somando um total de 42.391 casos nesse período, apresentando um perfil de ascensão, seguido de Roraima e Pará, que apresentaram queda no último ano. Ademais, o DSEI Yanomami representa cerca de 50% dos infectados totais, um valor cinco vezes maior que o segundo colocado, DSEI Alto do Rio Negro. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que a região amazônica ainda se mantém como foco epidemiológico quanto aos casos de malária no Brasil, onde o líder Amazonas sofreu um aumento significativo de casos, demonstrando que há necessidade de mais atenção ao estado, com projetos que incluam a população indígena. Além disso, é necessária atenção ao DSEI Yanomami, situado entre os estados do Amazonas e Roraima, pois se apresenta com grande vulnerabilidade a essa doença, principalmente pelo fato de outrora estarem isolados e, nos últimos anos, terem tido contato com trabalhadores não indígenas. Assim, uma maneira eficiente de redução dos casos é a promoção em saúde tanto na região amazônica quanto na área Yanomami.

Palavras-chave: Malária, Indígenas, Incidência, Epidemiologia, Região amazônica.